



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
ÁREA: TELEJORNALISMO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IMPRENSA: ANÁLISE DA COBERTURA DA
GRIPE INFLUENZA A(H1N1) PELO JORNAL NACIONAL**

**CLARA CRUVINEL FRANCO
2060480/0**

**PROFESSORA ORIENTADORA:
MÔNICA PRADO**

Brasília/DF, novembro de 2009

CLARA CRUVINEL FRANCO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IMPRENSA: ANÁLISE DA COBERTURA DA
GRIPE INFLUENZA A(H1N1) PELO JORNAL NACIONAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora: Mônica Prado.

Brasília/DF, novembro de 2009

CLARA CRUVINEL FRANCO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IMPRENSA: ANÁLISE DA COBERTURA DA
GRIPE INFLUENZA A(H1N1) PELO JORNAL NACIONAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora: Mônica Prado.

Banca examinadora:

**Professora Mônica Prado
Orientadora**

**Professor Renato Ferraz Lima
Examinador**

**Professor Sérgio Euclides Braga Leal de Souza
Examinador**

Brasília/DF, novembro de 2009

AGRADECIMENTO

Agradeço a conquista aos meus pais, sempre presentes, amigos e familiares que acreditam nos meus sonhos. Serei sempre grata à amiga Helena Chagas por ter me proporcionado a primeira oportunidade de trabalhar no jornalismo.

RESUMO

O trabalho acadêmico analisa a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo tradicional telejornal brasileiro Jornal Nacional e reflete sobre a tensão constante que há entre os critérios de noticiabilidade e a responsabilidade social da informação reportada. Foi coletado todo material veiculado no Jornal Nacional referente à Gripe Influenza A(H1N1) entre os dias 24 de abril e 16 de julho de 2009, totalizando 72 edições do telejornal. As datas correspondem, respectivamente, ao anúncio oficial da existência do vírus pela Organização Mundial da Saúde e a circulação do vírus no Brasil. Com elevado número de material, foram selecionados para análise dez fatos considerados novos e que traziam novidade ao cenário nacional e mundial. Ao observar os critérios de noticiabilidade, tempo, enfoque e linguagem desses fatos selecionados, pode-se perceber que a cobertura do telejornal em questão foi socialmente responsável ao predominar o serviço, ao deixar evidente ao público as fontes das informações reportadas e ao evitar o sensacionalismo, principalmente nos momentos mais críticos da cobertura.

Palavras-chave: gripe; suína; Influenza A(H1N1); nova gripe; telejornalismo; responsabilidade social; Jornal Nacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa.....	3
1.2 Problema.....	3
1.3 Objetivo Geral	3
1.4 Objetivos Específicos.....	3
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	4
3 METODOLOGIA.....	9
3.1 Coleta de Dados	9
3.2 Tratamento dos Dados.....	10
3.3 Discussão dos Dados	13
3.4 Análise dos Resultados.....	17
3.5 Contraponto sobre os Resultados.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
4.1 Limitações:.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO 1: Levantamento de matérias veiculadas no Jornal Nacional sobre a Gripe Influenza A(H1N1) entre 24/04/09 e 16/07/09.....	32
ANEXO 2: Tabelas das análises do conteúdo selecionado.....	41
ANEXO 3: Entrevista com o editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner, feita via email em 23 de outubro de 2009.....	54

1 INTRODUÇÃO

O telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, tem uma única edição diária, de segunda-feira a sábado às 20h15. Apesar da queda de 28% no *share*¹ de audiência na última década (IBOPE), o Jornal Nacional ainda é líder de audiência. Com cerca de trinta minutos de duração, o telejornal tem 34 pontos de média de Ibope enquanto o telejornal nacional noturno da emissora Record, o Jornal da Record, que também vai ao ar em horário semelhante, às 20h, tem 8 pontos de média. Tal comparação esclarece a liderança do Jornal Nacional e a responsabilidade que o telejornal carrega ao informar a notável número de brasileiros.

Diante de uma situação de interesse geral, como a existência de uma pandemia², caso da gripe Influenza A(H1N1), a sua responsabilidade é fundamental e é evidenciada ainda mais.

Apesar das buscas por popularidade e prestígio desde o início dos anos 90, quando vem perdendo audiência, o Jornal Nacional atinge grande número de pessoas e “tem uma audiência própria. Uma audiência poderosa há tal ponto que mesmo quando há oscilações nas audiências das novelas, a do Jornal Nacional permanece praticamente inalterada” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.61), sendo objeto ideal para refletir sobre a responsabilidade da imprensa, principal objetivo deste trabalho acadêmico.

O Jornal Nacional estreou em 1º de setembro de 1969 com Cid Moreira e Hilton Gomes na ancoragem. Atualmente, os cargos são ocupados por William Bonner, editor-chefe do telejornal há dez anos, e Fátima Bernardes, editora-executiva. O Jornal Nacional é um programa jornalístico de televisão, foi o primeiro telejornal transmitido em rede nacional no Brasil e “ajudou a revolucionar o jornalismo e a TV brasileira. Apostando no aprimoramento técnico, introduziu convenções formais que dilataram as normas do telejornalismo durante décadas” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.63).

¹ Índice que mede a sintonia do programa no universo de aparelhos televisivos ligados. Leva em conta as mudanças de canal dos usuários e o desligamento dos aparelhos de TV durante o programa.

² Uma epidemia que atinge grandes proporções, podendo se espalhar por um ou mais continentes ou por todo o mundo, causando inúmeras mortes, segundo a OMS.

Desde o dia 24 de abril de 2009, o Jornal Nacional informa constantemente a população brasileira sobre a gripe denominada Gripe Suína. A denominação se deu pelo fato de a doença ser uma nova variante de um vírus que combinou a gripe comum, que humanos contraem, e a gripe que infecta porcos. O vírus é transmitido entre humanos, através de tosse, espirro ou contato físico com alguém contaminado e não há relação entre a gripe e o consumo de carne de porco.

Os primeiros casos da gripe Influenza A(H1N1) surgiram no México em 2008. Por ser um país em desenvolvimento, acreditou-se inicialmente que se tratava de uma virose tropical comum em países onde o meio rural é precário. Com a rápida disseminação do vírus pelo país, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou o mundo sobre o novo vírus. O vírus da família Influenza também foi responsável pelas Gripes Espanhola e Aviária, famosas da história mundial.

Paulino (2009) analisa o conceito de Responsabilidade Social da Imprensa e sua aplicação em mecanismos que assegurem o *accountability*³ das instituições de comunicação, e afirma que “os adeptos das idéias de que as instituições de comunicação são empresas que buscam o lucro como motivação fundadora de sua atividade têm a possibilidade de autocrítica com o crescimento dos estudos” (PAULINO, 2009, p.110). Tal afirmação evidencia que o ideal e a preocupação das empresas de comunicação tem mudado e o mesmo é possível perceber, conseqüentemente, na atividade e produção jornalística, afinal, “a chamada grande imprensa, que historicamente sempre refletiu mais a opinião do Estado e das elites, agora volta-se para o interesse da sociedade” (SILVA; PAULINO, 2005).

O estudo de evento pandêmico é necessário para identificar as características da abordagem dada ao tema pela imprensa e perceber se há a incidência de conformidade com os princípios do jornalismo. Diante dessa identificação e percepção, é possível traçar a atitude do telejornal analisado ao tratar tema de tamanho interesse público, assim como refletir sobre a responsabilidade social da imprensa.

³ Sinônimo de mecanismos que possibilitam a responsabilização das pessoas que ocupam cargos públicos, sejam elas eleitas ou não, por seus atos à frente das instituições do Estado.

1.1 Justificativa

A iniciativa de estudar a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo telejornal Jornal Nacional veio a partir de questionamentos feitos a respeito do real e do ideal papel do jornalismo. É inegável o meu interesse pelo jornalismo, principalmente pela cobertura televisiva. Quando vi diante dos meus olhos a oportunidade de analisar a cobertura do tradicional telejornal brasileiro sobre tema de tamanho interesse público e refletir sobre o comportamento do jornalista, não hesitei.

Acredito que o tema é contemporâneo e de interesse geral. Por envolver análise sobre a responsabilidade social da imprensa, o trabalho acadêmico é interessante para profissionais que lidam com a reportagem, sobretudo para os que iniciam a profissão assim como eu. Gostar de jornalismo não é o suficiente, a consciência da responsabilidade é necessária e essencial.

1.2 Problema

É sabido que o telejornal Jornal Nacional é de grande tradição e notável audiência, diante disso, me questiono se o telejornal foi socialmente responsável na cobertura da Gripe Influenza A(H1N1).

1.3 Objetivo Geral

Quero, com este trabalho acadêmico, refletir sobre a tensão constante que há entre os critérios de noticiabilidade e a responsabilidade social da informação reportada.

1.4 Objetivos Específicos

- ◆ Verificar o tempo dedicado à cobertura da gripe, dentro do período estabelecido para análise, pelo Jornal Nacional;
- ◆ Identificar os critérios de noticiabilidade utilizados pelo telejornal;
- ◆ Identificar qual a preocupação/cuidado do Jornal Nacional em coberturas que envolvem o pânico das pessoas em âmbito nacional e mundial.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

As expressões a imprensa é o “Quarto Poder” e os jornalistas são os “cães de guarda da sociedade” representam uma visão de superioridade do jornalismo, dando status diferente ao dado para outras profissões, pois o jornalista se torna comprometido com a sociedade, com o público, que espera uma atitude de fiscalização e acompanhamento de fatos do mundo por parte desses profissionais. De fato, a atividade jornalística não foge desses ideais. Bill Kovach e Tom Rosenstiel estabeleceram os nove itens fundamentais para o exercício da profissão.

1. A primeira obrigação do jornalismo é a verdade. 2. Sua primeira lealdade é com os cidadãos. 3. Sua essência é a disciplina da verificação. 4. Seus profissionais devem ser independentes dos acontecimentos e das pessoas sobre as que informam. 5. Deve servir como um vigilante independente do poder. 6. Deve outorgar um lugar de respeito às críticas públicas e ao compromisso. 7. Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno. 8. Deve acompanhar as notícias tanto de forma exaustiva como proporcionada. 9. Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.22 e 23).

Nelson Traquina (2005) classifica os jornalistas como uma comunidade interpretativa, que utilizando os critérios de noticiabilidade, reportam informações ao público.

Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo valor-notícia (TRAQUINA, 2005, p.63).

Traquina classifica os valores-notícia em: os que operam em seleção e os que operam a construção daquilo que é selecionado. Pelo autor, são treze valores-notícia de seleção e seis de construção:

Valores-notícia de seleção: 1. A morte, um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa (...). 2. A notoriedade, quando o ator principal é notório (...). 3. A proximidade, em termos geográficos, mas também em termos culturais (...). 4. A relevância, importante informar o fato às pessoas porque tem impacto sobre a vida delas (...). 5. A novidade, algo novo (...). 6. A notabilidade, no sentido de ser visível e tangível. Os acontecimentos são concretos, delimitados no tempo, e mais facilmente observáveis. Um registro de notabilidade é a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve (...). 7. O inesperado, aquilo que irrompe, surpreende a expectativa da comunidade jornalística (...). 8. O conflito/controvérsia, ambos significam violência física ou

simbólica, como uma disputa verbal entre líderes políticos (...). 9. A infração, violação, transgressão das regras. Associado ao escândalo. 10. A disponibilidade, facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento (...). 11. A visualidade, isto é, elementos visuais, como fotografias ou filme (...). Em particular no jornalismo televisivo, este valor-notícia é um fator de noticiabilidade fundamental. 12. A Concorrência, ter o que a concorrência não tem (...). 13. O dia noticioso, isto é, há dias ricos e dias pobres em acontecimentos com valor-notícia. **Valores-notícia de construção:** 1. A simplificação, parte do pressuposto que quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidade tem a notícia de ser notada e compreendida. Os jornalistas têm a obrigação de escrever e reportar de uma forma de fácil compreensão (...). 2. A amplificação, quanto mais amplificado o acontecimento, mais possibilidade tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do ato ou seja pelas supostas consequências do ato (...). 3. A relevância, quanto mais sentido a notícia dá ao acontecimento, mais chance a notícia tem de ser notada (...). Compete ao jornalista tornar o acontecimento relevante para as pessoas, demonstrar que tem significado para elas (...). 4. A personalização acentua o fator pessoa (...). 5. A dramatização, implica no reforço do lado emocional, a natureza conflitual (...). 6. A consonância, interpretação da notícia em um contexto conhecido, pois corresponde às expectativas do receptor (...). É a inserção da novidade num contexto já conhecido. (TRAQUINA, 2005, p.70 a 90)

Com a interpretação da comunidade jornalística, auxiliada pelos critérios de noticiabilidade, “os media são a principal ligação entre os acontecimentos no mundo e as imagens que as pessoas têm na cabeça acerca daqueles acontecimentos” (TRAQUINA, 2005, p.15). Os estudos da teoria do *agenda setting*, iniciados pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw (1993), sugerem que os “media não só nos dizem no que pensar, mas também como pensar e, conseqüentemente, o que pensar” (TRAQUINA, 2005, p.15).

Sendo assim, a hipótese do agendamento prega que a seleção, frequência e disposição das notícias refletem diretamente em como os receptores irão discutir e ver o assunto em sua realidade: “A notícia, através dos seus enquadramentos, oferece definições da realidade social, conta estórias” (TRAQUINA, 2005, p. 17). Mas a hipótese do *agenda setting* não defende que a imprensa pretende persuadir, pois como defende Wolf (2002), as pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo.

O fator tempo define o jornalismo, condiciona todo o processo de produção das notícias, porque o jornalismo é cercado por horas de fechamento. As notícias são vistas

como um “bem altamente perecível”, valorizando assim a velocidade (TRAQUINA, 2005, p.37). Os jornalistas também devem pensar na forma mais democrática possível de comunicação.

Os jornalistas precisam comunicar através das fronteiras de classe, étnicas, política e sociais existentes numa sociedade. Para atingir este público heterogêneo, a linguagem jornalística deve possuir certos traços que vão no sentido de ser compreensível, frases curtas, palavras simples, sintaxe direta e econômica, concisão e utilização de metáforas para a melhor compreensão do texto (TRAQUINA, 2005, p.46).

O Jornal Nacional é interessado nessa compreensão fácil e imediata por parte dos telespectadores diversos.

Por ser um programa de televisão, procura apresentar temas com linguagem apropriada ao veículo: com um texto claro, para ser compreendido ao ser ouvido uma única vez, ilustrado por imagens que despertem o interesse do público por eles – mesmo que não sejam temas de apelo popular imediato (...) Cada profissional envolvido no processo de produção de material jornalístico para o JN precisa ter em mente que aquilo será mostrado para cidadãos de todas as regiões brasileiras (e no exterior, pela Globo Internacional), de todas as idades e orientações sexuais, de todos os estratos socioeconômicos, de todas as faixas de renda, de todos os credos, todas as cores, todas as posições políticas, todos os níveis de escolaridade (BONNER, 2009, p.13, 15 e 16).

Por ambas razões citadas acima, o fator tempo e a forma da comunicação, “o formato jornalístico impõe uma estrutura nos acontecimentos. Jornalistas desenvolvem hábitos mentais, maneiras de ver” (TRAQUINA, 2005, p.47). Sendo assim, o formato da notícia que é apresentada ao público carrega características similares, principalmente no telejornalismo, uma vez que as notícias estão sujeitas à delimitação de tempo e necessidade de facilitar a linguagem ao público heterogêneo.

Santos (2009), ao refletir sobre a Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa, destaca que ela “é base para um sistema de jornalismo ético que obriga os comunicadores a responsabilizarem-se perante o seu público, com prestação de contas de suas atividades” (SANTOS, 2009, p.35). Tal responsabilização e prestação de contas dos comunicadores é basicamente a prática cotidiana desses profissionais, isto é, os meios utilizados pelo jornalista para apurar a notícia que será veiculada.

Sendo assim, “faz-se necessário a reflexão e a implantação de Meios para Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia (MARS)” (SILVA; PAULINO, 2005), pois a “irreversível mediatização do espaço público nas sociedades contemporâneas originou a necessidade de inventar mecanismos tendo em vista a ajudarem a respeitar a deontologia, manter a confiança do público, defender a respectiva liberdade contra as ameaças dos poderes constituídos e do mercado” (SILVA; PAULINO, 2005). Os “mecanismos de promoção da responsabilidade social da mídia se diferenciam, então, da censura e da autocensura jornalística” (SILVA; PAULINO, 2005).

O professor Luiz Martins da Silva listou os níveis de mecanismos de representação e participação da sociedade nas instituições de comunicação. Tais níveis medem as formas de a imprensa assegurar a responsabilidade social.

Grau 0: (...) nível em que a empresa coloca-se essencialmente na posição do tradicional Emissor, sem ter estabelecido nenhum canal permanente de feedback. Não instituiu, portanto, nenhum mecanismo de contato direto com o público. Grau 1: a empresa designou um profissional de seus quadros e atribuiu-lhe a missão de representar os interesses do público, o que é feito mediante imunidade e mandato. Tanto pode ser a figura do ombudsman, quanto do ouvidor (...) entre outras alternativas (...). Grau 2: A empresa recrutou na sociedade uma pessoa pública (...) capaz de ser reconhecida como representante do interesse público. É, por exemplo, o ombudsman que não é funcionário da casa (...). Depois do seu mandato, não estará exposto aos eventuais ressentimentos e sequelas resultantes dos interesses contrariados durante o exercício de sua ouvidoria. Grau 3: em nome do pluralismo, a empresa abriga uma representação colegiada do público, um conselho misto, um colegiado representativo do mais variados segmentos da sociedade, mas ainda sob seu controle: nomeação e poder a seu critério (...). Grau 4: a empresa se expõe permanentemente a avaliações externas que lhe são dirigidas por organizações independentes, criadas mediante formas associativas: associação de leitores, clube de leitores, associação de telespectadores, observatórios, media watchers, SOS, disques, etc. Estes mecanismos atuariam como ouvidorias públicas independentes da ouvidoria da própria organização. Grau 5: a empresa se filia a uma Alta Autoridade, ou Conselho Superior, órgão público, porém não estatal, de composição plural e representativa da sociedade. Contribui para mantê-lo e acata suas decisões, independentemente das queixas que lhe venham ser dirigidas desde as instâncias judiciais (...). Grau 6: sem prejuízo dos graus anteriores a empresa cria mecanismos de interação com o público, a exemplo dos serviços online para a recepção de pautas e mensagens para dar retorno às mesmas (...). SILVA; PAULINO, 2005.

Independente de qualquer grau que se enquadre determinado veículo, é fundamental a consciência da responsabilidade que este deve ter. Pelo fato de “as

instituições de comunicação adquirirem maior potencial de confiança e apoio do público, a partir da criação e consolidação de Meios para Assegurar a Responsabilidade Social, na forma de mecanismo internos, externos e cooperativos” (PAULINO, 2009, p.96), a discussão acerca da responsabilidade social das instituições de comunicação no Brasil deve ser reforçada, assim como mecanismos para assegurá-la.

“A imprensa deve saber que os seus erros e as suas paixões deixaram de pertencer ao domínio privado para se tornarem perigos públicos, pois se ela se equivoca, engana a opinião pública” (PAULINO, 2009, p.99). As constatações da teoria do *agenda setting* evidenciam a consciência que é necessária quando um veículo reporta sobre determinado assunto, uma vez que formará opinião e direcionará a discussão pública acerca do fato noticiado, o que reforça a necessidade da responsabilidade social pela imprensa.

3 METODOLOGIA

O trabalho não consiste apenas em uma análise de conteúdo, mas também na reflexão sobre a tensão constante existente entre os critérios de noticiabilidade e a responsabilidade social da informação reportada. A pergunta motivadora deste trabalho acadêmico é se o jornalismo praticado pelo Jornal Nacional foi socialmente responsável na cobertura da Gripe Influenza A(H1N1).

Para cumprir o objetivo do trabalho, foi coletado todo conteúdo veiculado no telejornal Jornal Nacional referente à Gripe Influenza A(H1N1) entre os dias 24 de abril de 2009 e 16 de julho do mesmo ano, o que correspondeu a 72 edições do telejornal, quase doze semanas. As datas correspondem, respectivamente, ao anúncio oficial da existência do vírus pela Organização Mundial da Saúde e a circulação do vírus no Brasil, quando houve a primeira morte de brasileiro em território nacional que não teve contato com pessoa estrangeira ou que esteve no exterior. As escaladas⁴ das 72 edições também foram observadas e coletadas quando a Gripe Influenza A(H1N1) fazia parte de sua estrutura.

3.1 Coleta de Dados

O material foi coletado dos sites do Jornal Nacional e do Banco de Notícias da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Em levantamento cuidadoso em ambas as fontes, foi possível traçar as colocações do tema nas escaladas do telejornal, a quantidade de conteúdo veiculado sobre a Gripe Influenza A(H1N1) e o tempo destinado ao assunto durante o período fixado.

O material disponível no site do Jornal Nacional sobre a Gripe Influenza A(H1N1) foi submetido a download. O material coletado do site do telejornal, e que está disponível em cd em anexo neste trabalho acadêmico, corresponde a todas as matérias jornalísticas denominadas de Video Tape (VT); notas secas (informações ditas apenas pelo âncora do telejornal, sem qualquer imagem, sobre determinado assunto. Normalmente complementam uma matéria jornalística); notas cobertas (informações

⁴ São as manchetes do telejornal, sempre no início de cada edição. Servem para informar quais serão as principais notícias da edição.

ditas pelo âncora do telejornal, porém cobertas com imagens da informação que está sendo veiculada); entrevistas ao vivo; entradas de repórteres ao vivo no telejornal e boletins (resumo do fato. É gravado pelo próprio repórter no local dos fatos).

Trabalho semelhante foi feito no site do Banco de Notícias da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), porém, pelo material se tratar apenas de corpo de texto, não foi submetido a download.

3.2 Tratamento dos Dados

Com a pesquisa em ambas as fontes, foi feito levantamento diário do telejornal que mostrou que, ao longo das 72 edições recortadas, a Gripe Influenza A(H1N1) esteve 29 vezes na escalada do telejornal, sendo que 17 vezes em primeira posição, sete vezes na segunda, duas vezes na terceira, e uma vez na quarta, quinta e sétima posições.

Foram veiculados no período, 47 VTs, dez entradas de repórter ao vivo, quatro entrevistas ao vivo, 26 notas secas, oito notas cobertas e um boletim. Apenas em 22 edições/dias não houve citação sobre a Gripe Influenza A(H1N1), o que caracteriza que em quase 70% do período analisado a gripe foi mencionada no telejornal. O conteúdo veiculado no período sobre a Gripe Influenza A(H1N1) somou cerca de duas horas e vinte minutos.

Conteúdo veiculado sobre a Gripe Influenza A(H1N1) no JN				Período: 24/04/09 a 16/07/09			
Tipo	VIDEO TAPE	ENTRADA AO VIVO	BOLETIM	ENTREVISTA AO VIVO	NOTA SECA	NOTA COBERTA	
Quantidade	47	10	1	4	26	8	
Tempo Total	93m27s	26m35s	1m04s	15m26s	----	6m07s	
Soma tempo (tipos)		143m21s ou 2h23m					
Frequência/colocação do assunto nas escaladas no telejornal				Período: 24/04/09 a 16/07/09			
Posição	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a
Quantidade	17	7	2	1	1	0	1
Quantidade de dias com nada noticiado sobre a Gripe Influenza A(H1N1)				22 dias			

Com o levantamento concluído e diante de elevada quantidade de material, foram separadas as informações consideradas novas, por trazerem novidades ao cenário nacional e/ou internacionalmente, e as de manutenção, por serem meras atualizações ou repercussão sobre a Gripe Influenza A(H1N1).

A partir dessa filtragem e por questões metodológicas, foram selecionados para análise sete fatos com informações consideradas novas, isto é, acontecimentos relevantes e que traziam notável novidade ao cenário. Foram então selecionadas dez matérias, por formato foram seis VTs, duas notas secas, uma nota coberta e uma entrevista ao vivo.

Os fatos selecionados foram:

- ◆ O Jornal Nacional noticia a gripe;
- ◆ A disseminação do vírus pelo mundo;
- ◆ O Brasil tem casos confirmados;
- ◆ A gripe é considerada uma pandemia;
- ◆ Viagens para Argentina e Chile devem ser adiadas;
- ◆ O Brasil tem suas primeiras mortes;
- ◆ O vírus circula no Brasil;

Abaixo segue quadro com as especificações dos fatos selecionados:

Fato	Modo				Pauta da matéria	Tempo	Valores-notícia
	VT	NS	NC	ENT			
O Jornal Nacional noticia a gripe	X				Anúncio oficial da OMS sobre a Gripe Influenza A(H1N1).	1'19"	Morte, relevância, novidade, notabilidade e inesperado.
A disseminação do vírus pelo mundo	X				Registro da primeira morte nos Estados Unidos.	1'27"	Morte e relevância.
O Brasil tem casos confirmados				X	Confirmação dos primeiros casos da gripe no Brasil.	3'09"	Proximidade, relevância e notabilidade.
A gripe é considerada uma pandemia	X				Elevação do nível de alerta da gripe pela OMS, caracterizando-a como uma pandemia.	1'28"	Relevância e notabilidade.
Viagens para Argentina e Chile devem ser adiadas	X				Recomendação do governo brasileiro para adiar viagens para a Argentina e Chile.	2'44"	Proximidade, relevância, notabilidade, novidade e inesperado.
O Brasil tem suas primeiras mortes	X	X X	X		Registro das quatro primeiras mortes no Brasil (quatro edições distintas).	1'11" (VT)	Morte e relevância.
O vírus circula no Brasil	X				Anúncio da circulação do vírus no Brasil.	2'12"	Relevância, novidade e notabilidade.

3.3 Discussão dos Dados

O Jornal Nacional noticia a gripe

Ao tratar a Gripe Influenza A(H1N1) pela primeira vez, o Jornal Nacional a classificou como “um tipo de vírus nunca visto antes”, dando tom relativamente alarmante ao tema, principalmente com imagens em close de mexicanos utilizando máscaras nas ruas, algo distante da realidade brasileira até o momento, e ao dizer que pesquisadores já trabalhavam para a gripe não se tornar uma pandemia, o que alertou a gravidade da existência do vírus.

Nesta edição do telejornal, foi destinado ao tema apenas pouco mais de um minuto. Provavelmente por se saber pouco sobre o vírus, nada se falou sobre o histórico da doença, sintomas e formas de prevenção. O assunto esteve em quarto lugar na escalada. Abaixo a transcrição do off⁵ do repórter:

Todo o México está em alerta. Um tipo de vírus, nunca visto antes, já matou vinte pessoas. Outras quarenta mortes podem ter sido causadas pela mesma gripe. Mais de mil mexicanos estão infectados.

Foram diversos os valores-notícia utilizados para noticiar a gripe na edição do dia 24 de abril do Jornal Nacional: morte, proximidade, relevância, novidade, notabilidade, inesperado e visualidade. Depois dessa edição, a Gripe Influenza A(H1N1) permaneceu nas 18 edições seguintes, sendo que em sete delas entre os dois primeiros lugares na escalada do telejornal.

A disseminação do vírus pelo mundo

Cinco dias após o telejornal informar sobre a nova gripe, foi noticiada a primeira morte em solo americano, a de uma criança mexicana de um ano e onze meses. A matéria da correspondente em Nova York, Giuliana Morrone, afirmou que com a morte no estado do Texas, o governo americano cancelou temporariamente as aulas nas escolas para evitar a disseminação do vírus. Nesta mesma matéria, foi dito que a

⁵ Texto gravado pelo repórter. É a narração da notícia, colocada durante a matéria.

Organização Mundial da Saúde elevou o risco da gripe para nível cinco, em escala que vai até seis, e que ela já poderia ser classificada como uma pandemia.

Nesta edição, do dia 29 de abril, foi destinado ao tema pouco mais de nove minutos. Além da matéria sobre a morte em solo americano, o Jornal Nacional noticiou correção para menos feita pelo governo mexicano em relação ao número de contaminados pelo vírus e informou dois casos suspeitos da gripe no Brasil. O Jornal Nacional esclareceu aos telespectadores que o governo brasileiro tinha estoque de medicamento suficiente para medicar 12.500 doentes e que ainda havia capacidade de produzir em pouco tempo medicação para mais nove milhões de pessoas. Abaixo a transcrição do off do repórter:

A Organização Mundial da Saúde elevou o alerta para o nível cinco numa escala que vai até seis, o que já torna a gripe suína uma pandemia, quando uma doença se espalha rapidamente pelo mundo.

Os fatores morte, proximidade e relevância foram cruciais para a divulgação do acontecimento.

O Brasil tem casos confirmados

O Brasil registrou os primeiros casos da Gripe Influenza A(H1N1) duas semanas depois do anúncio oficial da Organização Mundial da Saúde sobre o vírus. Na edição do dia 7 de maio, o Jornal Nacional dedicou onze minutos ao tema, sendo que durante três minutos foi o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que esclareceu, ao vivo, a população brasileira sobre os quatro casos confirmados e afirmou que o país estava preparado para tratar as pessoas contaminadas pelo vírus. Abaixo a transcrição da declaração do Ministro da Saúde ao vivo no Jornal Nacional:

O momento é de total tranquilidade, vida normal, confiança nas autoridades sanitárias. Como eu já havia dito e nós estamos demonstrando, o Brasil está preparado.

Novamente foi possível perceber os valores-notícia proximidade, relevância e notabilidade. Ao tratar o acontecimento, tais valores-notícia provavelmente foram

levados em consideração para se propor a entrada ao vivo do Ministro da Saúde no telejornal.

A gripe é considerada uma pandemia

Em 11 de junho, a Organização Mundial da Saúde elevou para nível máximo a Gripe Influenza A(H1N1), que na escala é a colocação número seis. Nesta edição, o Jornal Nacional noticiou que 74 países haviam sido atingidos pelo vírus. A relevância e a notabilidade do fato não foram utilizadas para provocar alarde à população brasileira. Apesar do anúncio inevitável, a editoria do Jornal Nacional optou por destacar que a Organização Mundial da Saúde não considerava necessário o adiamento de viagens e que a contração do vírus não estava relacionada ao consumo de carne de porco. Abaixo a transcrição do off do repórter:

A diretora da OMS, Margaret Chan, fez questão de ressaltar que não há motivo para restrições a viagens ou a importações de produtos como carne de porco. Para a OMS, o mundo nunca esteve tão preparado para lidar com uma situação dessa gravidade como hoje.

De forma democrática e responsável, o Jornal Nacional cedeu a mesma quantidade de tempo, pouco mais de um minuto, para reforçar que o governo brasileiro tinha leitos e medicamentos necessários.

Viagens para Argentina e Chile devem ser adiadas

Devido ao alto número de casos confirmados até o dia 27 de junho no Chile, cerca de 4.315 casos, e na Argentina, 1.118 casos, o governo brasileiro recomendou que os brasileiros adiassem suas viagens para ambos os países. O anúncio feito pelo Ministro da Saúde foi tema do telejornal e ocupou primeiro lugar na escalada. Abaixo a transcrição da sonora⁶ do Ministro da Saúde:

Não é nenhuma proibição, é uma recomendação de que as pessoas que possam adiar a viagem para Argentina e Chile neste momento adiem, principalmente imunodeprimidos, e pessoas que fazem quimioterapia e fazem tratamento de Aids, apenas isso.

⁶ É a fala do entrevistado na matéria televisiva.

Na mesma edição o Jornal Nacional informou que mais 90 casos tinham sido confirmados no país, mas que a doença não era mais perigosa do que a gripe comum.

O Brasil tem suas primeiras mortes

◆ Registro da primeira morte no Brasil pela gripe;

A morte de um americano em solo brasileiro foi tratada de forma discreta pelo Jornal Nacional. Na edição de sábado do dia 27 de junho, a primeira morte no Brasil foi informada a população brasileira pelo telejornal em forma de nota seca. Talvez por se tratar nesse primeiro momento de apenas uma suspeita, o telejornal tenha tomado tal postura. Abaixo a transcrição do off do âncora:

Um americano suspeito de ter a nova gripe morreu ontem no Rio Grande do Sul. O laudo com a causa da morte só vai sair daqui a três dias.

◆ Registro da segunda morte no Brasil pela gripe;

Ao informar sobre a segunda morte no Brasil causada pela Gripe Influenza A(H1N1) o Jornal Nacional utilizou o formato nota coberta para anunciá-la. Em nota curta, o telejornal informou que a menina de onze anos morreu por ter um histórico de sistema imunitário frágil o que provavelmente foi agravado com a Gripe Influenza A(H1N1).

◆ Registro da terceira morte no Brasil pela gripe;

A terceira morte no país provocada pela Gripe Influenza A(H1N1) foi a de um menino de nove anos morador de Porto Alegre. A gripe só foi relacionada com a morte da criança oito dias depois do óbito. Na edição do dia 13 de julho, o Jornal Nacional dedicou ao acontecimento matéria de pouco mais de um minuto.

◆ Registro da quarta morte no Brasil pela gripe;

O anúncio da quarta morte no Brasil pela gripe não foi diferente das demais. De forma discreta, a nota seca informou sobre a vítima e atualizou os números de casos confirmados no Brasil.

O vírus circula no Brasil

Cerca de doze semanas após o anúncio oficial da Organização Mundial da Saúde sobre o vírus que provoca a Gripe Influenza A(H1N1), na edição do dia 16 de julho, o Jornal Nacional noticiou que o Brasil entrou para a lista de países em que o vírus circula livremente. A constatação se deu pela morte de um homem que não havia feito viagem internacional e nem havia tido contato com pessoas que estiveram no exterior, o que caracterizou que o vírus já circulava pelo Brasil.

Com quatro minutos dedicados ao tema nesta edição, o telejornal deu voz ao Ministério da Saúde para tranquilizar a população brasileira. Na mesma matéria dedicada para informar sobre a circulação livre do vírus no país, foram lembrados os sintomas e as formas de prevenção, além de esclarecer que a letalidade da Gripe Influenza A(H1N1) é parecida com a gripe comum. Abaixo a transcrição do off do repórter e sonora do Ministro da Saúde:

O ministro lembrou que a letalidade da nova gripe é parecida com a gripe comum. E que a recuperação acontece na maioria dos casos – “A grande maioria já está curada ou está só no processo de recuperação. É natural que uma doença nova traga insegurança dúvidas. O momento é de tranquilidade. O governo está mobilizado para atender a população. É importante que busque se informar.

3.4 Análise dos Resultados

A partir dos formulários de codificação, presentes no Anexo 2 deste trabalho acadêmico, percebeu-se que os critérios de noticiabilidade, tempo, enfoque e linguagem foram itens merecedores de atenção e fundamentais para análise.

Critérios de noticiabilidade

Com base nos fatos selecionados para análise dentro do período fixado para a pesquisa, os critérios de noticiabilidade mais frequentes durante a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional foram proximidade, morte e relevância.

Nos momentos mais críticos da cobertura, quando, por exemplo, foram confirmados os primeiros casos da gripe no Brasil e anunciadas as primeiras mortes causadas pelo vírus e a circulação do vírus no país, o Jornal Nacional procurou esclarecer a população com informações precisas e fontes claras ao público, sempre dando voz aos órgãos responsáveis e engajados no acompanhamento da doença no Brasil e no mundo. Em todos esses casos citados, a informação central foi noticiada, porém o serviço foi predominante na cobertura do Jornal Nacional, não sendo generosa com o fato que poderia causar desespero e desinformação à população brasileira.

A edição do dia 7 de maio é um exemplo claro dessa preocupação editorial do Jornal Nacional de ser transparente com o público e evitar a desinformação e pânico das pessoas. Ao noticiar os primeiros casos de pessoas que contraíram o vírus causador da Gripe Influenza A(H1N1) no Brasil, o Jornal Nacional convidou o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, para esclarecer o fato de tamanha relevância à população por se tratar de algo importante e que tem impacto sobre a vida das pessoas.

Durante três minutos do telejornal, o Ministro da Saúde informou, ao vivo, a população brasileira sobre o fato. Com tal atitude, o Jornal Nacional amenizou, de certa forma, o fato que poderia causar pânico, dando esclarecimentos aos telespectadores. O Jornal Nacional foi socialmente responsável ao deixar clara sua fonte aos telespectadores, e também por se colocar à disposição para ouvir o Ministério da Saúde e não simplesmente noticiar e especular sobre o fato.

O tom sóbrio dado ao fato possibilitou informar a população brasileira aspectos mais importantes e úteis naquele momento, como a prevenção da doença, o esclarecimento de que o contágio do vírus não está relacionado ao consumo da carne de porco e a informação sobre leitões e medicamentos para as pessoas com o vírus.

Tempo e enfoque

Com base na análise dos dez fatos selecionados, foi possível observar que o tempo foi uma importante ferramenta para o Jornal Nacional durante a cobertura da

Gripe Influenza A(H1N1). Classifico como ferramenta, pois o tempo destinado ao tema nas edições do telejornal foi utilizado como amenizador ou enfatizador de fatos. Quando se tratava de fato ou acontecimento que poderia causar pânico nas pessoas, por exemplo, o tempo destinado era curto, tratando-o de forma discreta. O contrário se percebeu quando o objetivo era esclarecer ou destacar algo.

Na televisão, o tempo de um VT, nota seca ou nota coberta equivale ao tamanho, ou seja, à quantidade de caracteres, de uma matéria em um jornal impresso. E as escaladas dos telejornais equivalem às manchetes dos jornais impressos. Tal analogia entre os veículos é apenas para esclarecer que normalmente o que é manchettato, ou seja, o que está presente na escalada, provavelmente estará no corpo do jornal, isto é, será abordado de forma completa e contextualizada em um dos blocos do telejornal.

Ao observar os fatos selecionados para análise, houve também uma curiosa constatação entre a escalada do telejornal e o tempo dedicado aos fatos presentes nela. As naturezas amenizadora e enfatizadora do tempo foram utilizadas, como já dito anteriormente, quando se queria tratar determinado fato de forma discreta e pouco evidenciada ou não.

Ao noticiar a elevação do nível de alerta da gripe pela Organização Mundial da Saúde e que o governo brasileiro recomendava o adiamento de viagens para Argentina e Chile, por exemplo, o Jornal Nacional posicionou os fatos em primeiro lugar na escalada, obedecendo aos seus próprios critérios para hierarquizar assuntos na escalada do telejornal. Porém, quando tais temas foram abordados durante o telejornal, o enfoque foi discreto. Ou seja, o Jornal Nacional citou o fato fundamental, o factual do dia, mas não o fez render no sentido de confundir ou aterrorizar a população.

Especificamente no caso da recomendação do governo brasileiro de adiar viagens para Chile e Argentina, o fato que esteve em primeiro lugar na escalada, quando a matéria referente foi ao ar, o fato foi apenas uma informação adicional em

meio a uma cobertura mais abrangente que, inclusive, destacou que o índice de contágio do vírus da Gripe Influenza A(H1N1) era semelhante ao da gripe comum.

A questão curiosa percebida com a análise é que fatos críticos, que poderiam causar pânico nas pessoas, fizeram parte da estrutura da escalada do telejornal normalmente em primeira posição e apesar dos fortes critérios de noticiabilidade em que eles estavam inseridos, foram tratados de forma discreta no corpo da matéria em blocos posteriores à escalada do telejornal, o que caracterizou uma cobertura responsável, que visou o esclarecimento e transparência das fontes das informações.

A mesma relação curiosa entre a escalada do telejornal e o tempo dedicado aos fatos presentes nela foi possível observar quando as quatro primeiras mortes causadas pelo vírus no Brasil foram noticiadas pelo Jornal Nacional. A primeira e quarta mortes não foram citadas na escalada e foram noticiadas via nota seca, enquanto a segunda e terceira mortes no Brasil estiveram em primeira posição na escalada e quando abordadas foram via nota coberta curta e VT de menos de um minuto. A atitude de tratar a morte causada pelo vírus de forma discreta foi intencional e positiva.

Linguagem

Durante a cobertura, o Jornal Nacional denominou a Gripe Influenza A(H1N1) em suas cabeças, escaladas e matérias de forma diversa e homogênea. A denominação se deu por vírus nunca visto antes, gripe suína, gripe, vírus, doença, nova gripe, gripe A, etc. Ao longo das 72 edições observadas e nos dez fatos selecionados para análise foi possível perceber que em uma mesma matéria vários nomes foram dados à gripe em menos de dois minutos, o que não foi avaliado de forma negativa.

3.5 Contraponto sobre os Resultados

Diante das percepções tidas com a análise, surgiu a curiosidade de questionar o editor-chefe do Jornal Nacional sobre as decisões editoriais tomadas durante a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) de modo a entender e esclarecer se os resultados obtidos com a pesquisa estavam próximos da visão editorial do telejornal.

Com essa motivação foi construído um questionário, presente no Anexo 3, ao qual o editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner, concedeu esclarecimentos. A entrevista feita via email em 23 de outubro de 2009 com o editor-chefe do Jornal Nacional foi um complemento à pesquisa.

Diante da percepção de que o Jornal Nacional denominou a Gripe Influenza A(H1N1) de diversas formas durante a cobertura, foi perguntado ao editor-chefe do telejornal a razão dessa atitude. A seguir, a pergunta:

1) A gripe Influenza A(H1N1) foi denominada de diversas formas ao longo das 72 edições analisadas. Ela foi nominada de Gripe Suína, Nova Gripe, Gripe, Vírus nunca visto antes, etc.

◆ Logo na primeira semana de cobertura da gripe, especificamente na edição do dia 30/04, o Jornal Nacional esclareceu que o contágio do vírus não estava relacionado ao consumo da carne de porco. Apesar de tal esclarecimento e outros terem ido ao ar, gostaria de saber se houve uma preocupação da editoria do telejornal com a palavra suína. Houve um receio de desinformar a população brasileira?

◆ Também nesta edição, foi dito na bancada do telejornal que apesar de a OMS ter sugerido a nomenclatura gripe A, o Jornal Nacional considerava que naquele momento chamar de gripe suína era a forma mais clara de dar o nome a doença. Por quê?

◆ Porque tantos nomes foram usados para nominar a gripe durante a cobertura?

Outro questionamento feito foi sobre os critérios jornalísticos utilizados para hierarquizar os assuntos na escalada do telejornal. O objetivo da pergunta foi refletir sobre a relação entre o tempo destinado ao tema e a posição dele nas escaladas do telejornal, o que a pesquisa apontou como uma das variáveis para sinalizar a responsabilidade social do Jornal Nacional na cobertura da Gripe Influenza A(H1N1).

2) A tabela de tratamento dos dados que desenvolvi mostra que o assunto esteve, ao longo das 72 edições, 17 vezes em primeiro lugar na escalada do telejornal, sete vezes em segundo lugar, duas vezes em terceiro e uma vez na quarta, quinta e sétima posições.

♦ Quais os critérios jornalísticos utilizados pela editoria do Jornal Nacional para hierarquizar os assuntos na escalada?

Com o tratamento discreto dados as primeiras mortes causadas pela Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional, também foi questionado ao editor-chefe do telejornal a razão do tratamento dado a elas.

3) A morte é um critério de noticiabilidade. Ao anunciar as primeiras mortes no Brasil, o Jornal Nacional as tratou de forma discreta. As quatro primeiras mortes foram noticiadas via duas notas secas, uma nota coberta curta e um VT de menos de um minuto.

♦ Por quê?

♦ Foi intencional?

♦ A intenção foi evitar o sensacionalismo?

Ao noticiar os primeiros casos da Gripe Influenza A(H1N1) no país, esteve presente na edição do dia 7 de maio de 2009 o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. A presença do ministro naquela edição do telejornal também foi questionada ao editor-chefe do Jornal Nacional. Questionamento feito por ser fundamental para medir a consciência da responsabilidade social do telejornal durante a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1).

4) Duas semanas depois do anúncio oficial da Organização Mundial de Saúde sobre o vírus, o Brasil registrou os primeiros casos da gripe Influenza A(H1N1). Na edição do dia 7 de maio, o Jornal Nacional dedicou onze minutos ao tema, sendo que durante três minutos foi o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que esclareceu, ao vivo, a população brasileira sobre os quatro casos confirmados do Brasil.

♦ Foi o Jornal Nacional que convidou o Ministro da Saúde para entrar ao vivo nesta edição?

♦ O que foi levado em consideração para esta decisão?

♦ *Foi um acordo fácil entre a editoria do telejornal e o Ministério?*

Por fim, foi pedido ao editor-chefe do Jornal Nacional uma avaliação sobre a cobertura do tema pelo telejornal, principalmente no que se refere à responsabilidade social.

5) Gostaria de uma avaliação sobre a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional. Sendo o editor-chefe do telejornal, você avalia que o JN foi socialmente responsável ao noticiar a doença? Por quê?

Os esclarecimentos concedidos pelo editor-chefe do Jornal Nacional foram importantes para perceber que as conclusões da pesquisa acadêmica foram coerentes com a conduta do telejornal durante a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1). Os esclarecimentos de William Bonner confirmaram os resultados obtidos com a análise e evidenciaram que a cobertura foi feita de forma racional e socialmente responsável.

A participação do Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na edição do dia 7 de maio de 2009, quando foi noticiada a confirmação dos primeiros casos da Gripe Influenza A(H1N1) no Brasil, foi um convite do telejornal. A atitude mostrou que o Jornal Nacional procurou ser transparente com o público ao deixar clara a fonte de informação e também ao buscar a fonte que estava mais ciente da situação da doença naquele momento. Foi uma atitude que refletiu a responsabilidade social tida pelo telejornal.

William Bonner explicou o motivo do convite feito ao Ministro da Saúde para ir ao ar ao vivo naquela edição. Abaixo trecho extraído da entrevista feita com o editor-chefe do Jornal Nacional.

A necessidade de esclarecer, com transparência, quais eram os riscos reais de contágio e que medidas estavam sendo tomadas.

Com a entrevista feita com o editor-chefe do Jornal Nacional, mostrou-se que a constatação da pesquisa sobre a relação entre os frequentes e fortes critérios de noticiabilidade e a responsabilidade social não está longe dos critérios editoriais

utilizados pelo telejornal durante a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1). Abaixo trecho extraído de entrevista feita com o editor-chefe do Jornal Nacional:

Procuramos levar ao espectador informações objetivas que não motivassem pânico – mas que permitissem ao público tomar conhecimento da verdadeira dimensão do problema, dos cuidados que deveria tomar e das medidas que as autoridades estavam implementando. Com clareza e correção, acho que fizemos nosso papel de praticar jornalismo – sem nenhum sensacionalismo.

O editor-chefe do Jornal Nacional esclareceu como se dá a hierarquização dos assuntos na escalada no telejornal. Esclarecimento importante que confirmou as percepções tidas sobre a relação entre a escalada e o tempo destinado a Gripe Influenza A(H1N1) no corpo das matérias.

A escalada costuma ser aberta com o tema de maior destaque do dia. Isso significa que a escolha está subordinada à importância relativa que os assuntos adquirem, quando comparados entre si. Portanto, um assunto que abre a escalada hoje poderá não abrir amanhã – e voltar a abrir dentro de três dias, por exemplo. Depende do conjunto de notícias relevantes de cada dia.

Considerando os critérios jornalísticos utilizados para a elaboração da escalada do Jornal Nacional citados pelo editor-chefe do telejornal em entrevista, pode-se afirmar que o Jornal Nacional foi coerente com seu próprio objetivo: de fato construiu a escalada do telejornal com fatos importantes e relevantes que ocorreram naqueles dias, o que contribuiu para uma cobertura isenta com enfoque em serviço, principalmente quando o fato a ser noticiado era crítico do ponto de vista de poder causar pânico nos telespectadores.

A atitude de denominar a Gripe Influenza A(H1N1) de forma diversa durante a cobertura foi explicada pelo editor-chefe do Jornal Nacional.

Houve um pedido dos produtores de carne suína para que a imprensa parasse de usar o termo. Nós atendemos na medida do possível, fazendo uma transição de nomenclatura e reportando que não havia relação entre a gripe e o consumo da carne. Por isso foram surgindo esses nomes alternativos.

O editor-chefe do telejornal esclareceu que a atitude de tratar a morte de forma discreta foi planejada com o objetivo de minimizar o medo da população brasileira.

Desde o primeiro momento procuramos não criar um clima nacional de pânico sobre um problema que nos parecia inflado artificialmente na mídia.

A entrevista ilustra os resultados levantados com a análise e ajuda a demonstrar que as categorias escolhidas para observar a responsabilidade social do Jornal Nacional foram persistentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo veiculado pelo Jornal Nacional sobre a Gripe Influenza A(H1N1) somou pouco mais de duas horas ao longo das 72 edições tidas como corpo da pesquisa. Pela análise dos dez fatos selecionados, pode-se afirmar que a cobertura do telejornal em questão foi socialmente responsável nos momentos mais críticos da cobertura. Momentos esses que poderiam causar desinformação e pânico nas pessoas.

Os critérios de noticiabilidade morte, proximidade e relevância, que rendem grandes destaques na mídia como um todo, foram abordados de modo cuidadoso pelo telejornal. Apesar da considerável frequência dos fortes critérios de noticiabilidade percebidos com a análise, foi possível observar que a cobertura do Jornal Nacional foi socialmente responsável ao não ter sido tendenciosa, ao evitar o sensacionalismo e conseqüentemente o pânico das pessoas. A responsabilidade social do Jornal Nacional se deu principalmente por ele ter deixado claras aos telespectadores as fontes de informação utilizadas na cobertura.

A utilização do tempo como ferramenta amenizadora ou enfatizadora de fatos proporcionou ao Jornal Nacional o poder de direcionar o enfoque aos telespectadores. Ao fazer isso, o telejornal lidou muito bem com aspectos críticos e causadores de pânico durante a cobertura, o que já foi demonstrado em exemplos como o anúncio das primeiras mortes causadas pelo vírus da Gripe Influenza A(H1N1), que foram tratadas de forma discreta e com pouco tempo dedicado a elas.

A relação entre tempo e as posições dos fatos nas escaladas também foi uma constatação sobre a responsabilidade social tida pelo Jornal Nacional. Ao noticiar determinado fato na escalada, o telejornal cumpriu seu papel em não omitir o fato à população, além de seguir seus próprios critérios de hierarquização das notícias na escalada. No momento em que o telejornal optou em dedicar pouco tempo às informações que tratassem de morte, por exemplo, mas sem deixar de citá-las na escalada, o Jornal Nacional foi coerente com os princípios do jornalismo – sendo leal com o cidadão e não omitindo a verdade – e socialmente responsável ao lidar as

mortes de forma discreta, evitando o sensacionalismo e conseqüentemente o pânico da população que tem o telejornal como referência e fonte de informação.

O fato de determinados assuntos terem sido pouco abordados pelo telejornal, como foi quando houve a informação de que o vírus da gripe circulava livremente pelo país, não foram avaliados de forma negativa. Ao noticiar o fato, a matéria jornalística que abordava o tema não deu enfoque a isso, mas reforçou sobre as medidas do governo em prol da doença, as formas de prevenção e os sintomas dela. Ao dedicar mais tempo em uma matéria jornalística a informações de serviço e esclarecimentos julgados como pertinentes e importantes em determinado momento, o telejornal fez uma cobertura socialmente responsável.

Acredito também que as mudanças na nomenclatura e os diversos nomes dados à gripe ao longo da cobertura não confundiram os telespectadores justamente por terem sido graduais e homogêneas. Além de o esclarecimento sobre o consumo da carne de porco não ter relação com o contágio da Gripe Influenza A(H1N1) ter sido pertinente desde a primeira semana da cobertura.

Evidentemente, que ao longo das 72 edições que abrangem o corpo total da pesquisa, houve notas apenas para atualização de números de novos casos suspeitos, confirmados e de mortes. Números sem análise, que não possibilitaram, se vistas de forma isolada, conclusões satisfatórias sobre a real ameaça que a gripe representa e a qual as pessoas estavam expostas em determinado momento. Porém, na maioria das vezes, ao longo das 72 edições, o telejornal procurou não apenas atualizar os números, como informar o serviço e dar esclarecimentos. A predominância de serviço foi percebida desde a primeira semana de cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional.

Também foi possível perceber duas rápidas ausências do tema “Gripe Suína” no Jornal Nacional. O fato se deu quando houve as chuvas no Norte e Nordeste e o acidente com o avião da Air France, períodos entre 13 a 23 de maio e 1 a 10 de junho,

respectivamente. Em ambos os períodos, houve apenas uma nota de atualização do número de casos confirmados, suspeitos e mortes.

A atitude de sempre ouvir o Ministério da Saúde, órgão do Governo Federal que lida diretamente com a questão no Brasil, também contou positivamente para a conclusão da pesquisa – de que o telejornal foi socialmente responsável.

Os esclarecimentos do editor-chefe do Jornal Nacional confirmaram as percepções tidas com a pesquisa, o que dá para concluir que o telejornal tem, principalmente em coberturas que envolvem o pânico das pessoas em âmbito nacional e mundial, a preocupação de ouvir os órgãos responsáveis pela questão e deixar evidentes as fontes das informações reportadas, além de priorizar o serviço e não a especulação e o sensacionalismo.

Considerando que o objetivo do Jornal Nacional é mostrar aquilo de mais importante que aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, fatos transcorridos desde a edição anterior até o fechamento daquela edição, com isenção, pluralidade, clareza e correção (BONNER, 2009, p. 17), acredito que o telejornal fez uma ideal cobertura da Gripe Influenza A(H1N1), ainda mais se tratando de critérios de notabilidade tão fortes que poderiam ter contribuído facilmente para uma cobertura isenta de cuidados e responsabilidade.

Com a análise da cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional, se provou que apesar da tensão constante que há entre os critérios de noticiabilidade e a responsabilidade social é possível reportar fatos, ainda que críticos, com responsabilidade, sem dar tom alarmante, que provoque pânico no público.

A constatação é confortável e tranquilizante uma vez que é esperada essa responsabilidade da imprensa e, sobretudo do Jornal Nacional, objeto de análise da pesquisa, pois o telejornal está disponível a todos os brasileiros com acesso à energia elétrica e a uma televisão. Também pelo fato de o Jornal Nacional atingir, inclusive,

cidadãos não alfabetizados, que não têm acesso a outras fontes de informação que exigem a leitura.

4.1 Limitações:

Evidentemente não foi possível fazer uma análise completa da cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional uma vez que o tema ainda está em pauta, por mais que pouco evidenciado pelo telejornal e pela mídia como um todo. A cada dia, por exemplo, os números de mortes e de casos confirmados são atualizados, seja pelo Ministério da Saúde, no Brasil, ou pela Organização Mundial da Saúde.

Dentro do período analisado, não foi possível ter acesso ao texto das chamadas de bloco do telejornal e nem ao tempo das notas secas, o que prejudicou, de certa forma, a análise da cobertura da gripe pelo telejornal. Sem tais observações, não se pode aprofundar nos critérios de noticiabilidade e de hierarquização da notícia levados em consideração pela editoria do Jornal Nacional para o tema ir ao ar no telejornal.

Com o limite de tempo para conclusão deste trabalho acadêmico, não foi possível fazer uma comparação com telejornais de outras emissoras. O ideal seria comparar as coberturas de diversos veículos de comunicação sobre a Gripe Influenza A(H1N1), justamente para refletir como cada um desempenhou sua responsabilidade social como veículo noticioso.

Apesar das limitações, acredito que foi possível fazer uma reflexão acerca da responsabilidade social da imprensa e principalmente acerca da atividade do jornalista, profissional que interpreta as informações oficiais à população que nele deposita considerável confiança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DE NOTÍCIAS DA EBC. Disponível em: <http://clipping.radiobras.gov.br>. Acesso em: 4 de agosto de 2009.

BONNER, William. *Jornal Nacional: modo de fazer*. São Paulo: Globo, 2009.

BORELLI, Silvia Helena Simões; **PRIOLLI**, Gabriel. *A Deusa Ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência*. São Paulo: Summus, 2000.

GLOBO. *Jornal Nacional: a notícia faz história / Memória Globo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.

JORNAL NACIONAL. Disponível em: <http://jornalnacional.globo.com>. Acesso em 5 de agosto de 2009.

KOVACH, Bill; **ROSENSTIEL**, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: editor SENAC São Paulo, 2000.

PAULINO, Fernando Oliveira. *Comunicação, Accountability e Responsabilidade Social no Brasil, Portugal e Espanha. In: Lusocomum: transparência, governança, accountability e comunicação pública*. Brasília: Casa das Musas, 2009.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Rogério. *Blogues, responsabilidade social e comunicação pública. In: Lusocomum: transparência, governança, accountability e comunicação pública*. Brasília: Casa das Musas, 2009.

SILVA, Luiz Martins; **PAULINO**, Fernando Oliveira. *Em nome da responsabilidade social da mídia*. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=346dac001>. Acesso em 17 de setembro de 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transacional*. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença, 2002.

ANEXO 1: Levantamento de matérias veiculadas no Jornal Nacional sobre a Gripe Influenza A(H1N1) entre 24/04/09 e 16/07/09.

* Os itens sublinhados foram selecionados para análise.

24/04 – SEXTA-FEIRA

4º na Escalada - Mortes no México e a Organização Mundial de Saúde convoca reunião de emergência por causa da gripe suína.

- VT Anúncio OMS – 1’19”

Total: 1’19” / 1 VT

25/04 – SÁBADO

2º na Escalada - Um alerta da Organização Mundial de Saúde sobre a gripe suína. A doença tem potencial para se transformar em pandemia.

- VT OMS pandemia – 2’11”

- Boletim 1’04” – Gabinete contra a gripe

Total: 3’15” / 1 VT / 1 BOLETIM

27/04 – SEGUNDA-FEIRA

1º na Escalada - A gripe suína põe o mundo em alerta. Surto que surgiu no México tem casos confirmados em mais quatro países e a Vigilância Sanitária brasileira anuncia medidas preventivas contra a doença.

- VT Passageiros do México - 1’44”

- VT Medidas preventivas - 1’54”

- VT OMS eleva nível alerta - 2’08”

- Entrevista ao vivo - 04’14”

Total: 9’48” / 3 VT / 1 ENT

28/04 – TERÇA-FEIRA

1º na Escalada - Aumentam o número de países com casos confirmados da gripe suína e a Organização Mundial de Saúde reforça o alerta internacional. Em oito estados brasileiros, o Ministério da Saúde monitora 20 doentes, uma medida preventiva porque chegaram de viagens internacionais. E a Vigilância Sanitária pede às empresas aéreas que aumentem o controle de passageiros que desembarcam no Brasil.

- VT Aumento número casos confirmados - 2’14”

- VT Monitora 20 doentes/Empresas Aéreas - 3’56”

- VT Caso Nova Zelândia - 1’42”

- Entrevista ao vivo MS - 4’25”

Total: 12’17” / 3 VT / 1 ENT

29/04 – QUARTA-FEIRA

1º e 2º lugar na Escalada.

1 - O governo mexicano corrige para menos o número de mortos pela gripe suína. Em vez de 20, foram sete. No México, os nossos repórteres mostram a população assustada e o garoto já recuperado que foi o primeiro a contrair a doença.

2 - Os Estados Unidos têm a primeira morte registrada. E, no Brasil, as autoridades afirmam que há dois casos suspeitos da gripe.

- VT corrige México – 2'30"

- Vivo corrige México – 2'50"

-VT Confirma Brasil – 2'32

- VT EUA Confirma primeira morte – 1'27"

Total: 9'19" / 3 VT / 1 VIVO

30/04 – QUINTA-FEIRA

1º, 2º e 3º lugar na Escalada.

1 - O México perdido em números. Os 20 mortos que tinham sido reduzidos a sete, ontem, agora são 12.

2- O consumo mundial de carne de porco desaba e a Organização Mundial de Saúde muda o nome da gripe.

3- Nossos repórteres mostram, em São Paulo, os cuidados com os doentes que as autoridades consideram casos suspeitos.

- VT Consumo porco – 2'09"

- VT Alas tratamento – 3'12"

- Vivo Números OMS – 3'17"

Total: 8'38" / 2 VT / 1 VIVO

01/05 – SEXTA-FEIRA

1º na Escalada - Ruas desertas, parques vazios. Os mexicanos não saem de casa por causa da gripe suína. Cresce o número de países afetados no mundo e a doença chega ao Sudeste Asiático. No Brasil sobe para sete o número de casos suspeitos da nova gripe.

- VT Aumento casos gripe – 1'38"

- VT Gripe México – 2'37"

- VT Atualiza números – 1'48"

Total: 5'23" / 3 VT

02/05 – SÁBADO

1º na Escalada - Dobra o número de pessoas com a nova gripe no mundo. No Brasil, aumentou o número de casos suspeitos. E no México, onde tudo começou, médicos dizem que a gripe pode não ser tão mortal como se achava.

- VT Gripe China - 2'01"

- VT Gripe Brasil - 1'38"

- VT Automedicação - 1'50"

Total: 5'29" / 3 VT

04/05 – SEGUNDA-FEIRA

- Nota atualiza números
- Vivo NY – 3'22"

Total: 3'22 / 1 VIVO / 1 NS

05/05 – TERÇA-FEIRA

- VT segunda morte EUA – 1'56"
- Nota atualiza Brasil

Total: 1'56" / 1 VT / 1 NS

06/05 – QUARTA-FEIRA

- Nota coberta sobre casos mundo - 0'47"
- Nota cai números Brasil

Total: 0'47" / 1 NC / NS

07/05 – QUINTA-FEIRA

1º na Escalada - **O governo confirma os primeiros casos de gripe suína no Brasil.**
Dos quatro doentes, três já receberam alta hospitalar, um permanece isolado num hospital. E o Ministério da Saúde afirma que a chegada do vírus já era prevista e que o país está preparado.

- NC Gripe veio do porco – 0'51"
- Vivo Exames gripe – 2'43'
- Vivo NY – 2'43"
- Vivo internado com gripe – 2'31"
- Entrevista ao vivo Temporão – 3'09"

Total: 11'17"

08/05 – SEXTA-FEIRA

1º na Escalada - Ministério da Saúde anuncia um número maior de casos suspeitos da gripe suína. Aumenta a vigilância nas fronteiras e o controle em aeroportos e aviões.

- NS Futebol/gripe
- Vivo primeiro caso SC – 2'43"
- VT Fiscalização fronteira – 1'39"
- VT Hábitos avião - 1'45"
- VT EUA tranquilo – 1'46"

Total: 7'13"

09/05 – SÁBADO

1º e 2º na Escalada.

1 - A mãe do rapaz que contraiu a nova gripe no Brasil também apresenta sintomas da doença. E é internada por precaução num hospital do Rio.

2 - A Costa Rica é o primeiro país fora da América do Norte a registrar uma morte associada ao vírus.

- Entrevista ao vivo – 3'38"

- VT mãe contrai vírus de filho - 2'58"
- VT aumento vigor fiscalização – 2'10"
- VT Vírus se espalha pelo mundo 2'09"

Total: 10'55" / 3 VT / 1 ENT

11/05 – SEGUNDA-FEIRA

- NS Balanço gripe
- Vivo números mundo – 2'14"
- NC Lula tranqüiliza – 0'40"
- VT Gripe no Rio – 1'59"

Total: 4'53" / 1 NC / 1 NS / 1 VT / 1 VIVO

12/05 – TERÇA-FEIRA

1º na Escalada - A Organização Mundial da Saúde afirma que a maioria dos infectados com o vírus da gripe suína não precisa mais de medicamento.

- NS número mantém no Brasil
- NC Temporão tranqüiliza – 1'00"
- VT paciente calmo – 0'39"
- Vivo NY – 1'36"

Total: 3'15" / 1 NS / 1 NC / 1 VT / 1 VIVO

13/05 – QUARTA-FEIRA

- NS Alta garoto hospitalizado

14/05 – QUINTA-FEIRA

- NS atualiza número

15/05 – SEXTA-FEIRA

- NS mais duas mortes EUA

16/05 – SÁBADO

Nada noticiado.

18/05 – SEGUNDA-FEIRA

Nada noticiado.

19/05 – TERÇA-FEIRA

Nada noticiado.

20/05 – QUARTA-FEIRA

- NS atualiza números Brasil

21/05 – QUINTA-FEIRA

7º na Escalada - Confirmado mais um caso de gripe suína no Brasil.
- NS novo caso Brasil

22/05 – SEXTA-FEIRA

Nada noticiado.

23/05 – SÁBADO

Nada noticiado.

25/05 – SEGUNDA-FEIRA

Nada noticiado.

26/05 – TERÇA-FEIRA

Nada noticiado.

27/05 – QUARTA-FEIRA

- NS mais um caso no RJ

28/05 – QUINTA-FEIRA

- NS mais 4 casos Brasil

29/05 – SEXTA-FEIRA

- NS mais 16 casos.

30/05 – SÁBADO

- NS sobe para 20 casos confirmados no país

01/06 – SEGUNDA-FEIRA

Nada noticiado.

02/06 – TERÇA-FEIRA

Nada noticiado.

03/06 – QUARTA-FEIRA

Nada noticiado.

04/06 – QUINTA-FEIRA

Nada noticiado.

05/06 – SEXTA-FEIRA

Nada noticiado.

06/06 – SÁBADO

- NS confirmados mais 4 casos

08/06 – SEGUNDA-FEIRA

Nada noticiado.

09/06 – TERÇA-FEIRA

Nada noticiado.

10/06 – QUARTA-FEIRA

Nada noticiado.

11/06 – QUINTA-FEIRA

1º e 2º na Escalada.

1- A Organização Mundial da Saúde eleva o nível de alerta. O mundo vive uma pandemia de gripe suína. Setenta e quatro países já foram atingidos pela doença.

2- No Brasil, o Ministério da Saúde registra nove novos casos, mas afirma que não há motivo para pânico.

- VT OMS eleva alerta ao nível máximo – 1'28"

- VT MS tranqüiliza Brasil – 1'32"

Total: 3'00" / 2 VT

12/06 – SEXTA-FEIRA

5º na Escalada - Um dia depois do alerta de pandemia de gripe suína, é anunciada vacina contra a doença.

- VT Vacina Suíça – 1'20"

Total: 1'20" / 1 VT

13/06 – SÁBADO

Nada noticiado.

15/06 – SEGUNDA-FEIRA

- NS 16 novos casos Brasil

16/06 – TERÇA-FEIRA

1º na Escalada - Um microscópio aumenta 200 mil vezes uma imagem. Cientistas brasileiros decifram o código genético do vírus da gripe e identificam uma mutação em relação ao que foi pesquisado nos Estados Unidos.

- VT Vacina brasileira - 1'55"

- Vivo Vacina - 2'36"

- NS atualiza números Brasil.

Total: 4'31" / 1 VT / 1 VIVO / 1 NS

17/06 – QUARTA-FEIRA

- NS atualiza número gripe

18/06 – QUINTA-FEIRA

Nada noticiado.

19/06 – SEXTA-FEIRA

3º na Escalada - São Paulo. Um segundo caso da nova gripe faz uma escola antecipar as férias.

- NC mais um caso em SP – 0’24”

Total: 0’24” / 1 NC

20/06 – SÁBADO

- NC atualiza Brasil – 0’48”

Total: 0’48”

22/06 – SEGUNDA-FEIRA

1º na Escalada - Aumenta o número de casos da nova gripe no Brasil. E o Instituto Butantã deve testar uma vacina em novembro.

- VT teste vacina – 2’22”

Total: 2’22” / 1 VT

23/06 – TERÇA-FEIRA

1º na Escalada - O governo recomenda o adiamento de viagens para a Argentina e o Chile. Uma medida para prevenir a disseminação da nova gripe no Brasil. Mais de 90 casos foram confirmados hoje, mas os médicos asseguram que a doença não é mais perigosa do que a gripe comum.

- VT aulas suspensas - 2’23”

- VT Adiamento viagens - 2’44”

Total: 5’07” / 2 VT

24/06 – QUARTA-FEIRA

2º na Escalada - Novos casos de gripe aumentam o número de escolas que anteciparam as férias. E uma cidade gaúcha tem a rotina completamente alterada pela doença.

- VT Casos triplicam - 2’35”

- VT Cidade gaúcha muda hábitos – 2’12”

Total: 4’47” / 2 VT

25/06 – QUINTA-FEIRA

- NC novos casos – 0’18”

- VT Semelhança com gripe comum – 2’15”

Total: 2’33” / 1 VT / 1 NC

26/06 –SEXTA-FEIRA

- NS Atualiza números

27/06 – SÁBADO

- NS morte americano Brasil

29/06 – SEGUNDA-FEIRA

Nada noticiado.

30/06 – TERÇA-FEIRA

- NS atualiza números

01/07 – QUARTA-FEIRA

- NS mortes Argentinas

02/07 – QUINTA-FEIRA

- NS homem internado em estado grave

03/07 – SEXTA-FEIRA

- VT Londres muda combate – 1'39"

- VT muda orientação Brasil – 1'22"

Total: 3'01" / 2 VT

04/07 – SÁBADO

- VT Copa Libertadores e mudança combate – 2'03"

Total: 2'03"

06/07 – SEGUNDA-FEIRA

- VT gripe é parecida com a comum

Total: 1'45"

07/07 – TERÇA-FEIRA

Nada noticiado.

08/07 – QUARTA-FEIRA

Nada noticiado.

09/07 – QUINTA-FEIRA

Nada noticiado.

10/07 – SEXTA-FEIRA

1º na Escalada - A gripe suína provoca a segunda morte no Brasil. Os médicos suspeitam que a menina já estivesse com a saúde muito debilitada antes de contrair o vírus. Você vai ver como a epidemia afetou o turismo em Bariloche, na Argentina.

- VT Feriado Argentina - 1'38"
- NC Confirmada segunda morte Brasil - 3'15"

Total: 4'53" / 1 VT / 1 NC

11/07 – SÁBADO

Nada noticiado.

13/07 – SEGUNDA-FEIRA

1º na Escalada - Confirmada a terceira morte por gripe suína no Brasil. A vítima é um menino de nove anos que tinha outros problemas de saúde.

- VT – Terceira morte Brasil - 1'11"

Total: 1'11" / 1 VT

14/07 – TERÇA-FEIRA

- NS 4ª morte no Brasil

15/07 – QUARTA-FEIRA

- NS casos Brasil
- VT América do Sul discute gripe – 1'27"

Total: 1'27" / 1 VT / 1 NS

16/07 – QUINTA-FEIRA

1ª e 2ª na Escalada.

1 - Aumenta o número de mortes causadas pela gripe suína. Sete novos casos são confirmados. Uma das vítimas não teve nenhum contato com estrangeiros.

2- E o Brasil entra na lista de países em que o vírus circula livremente.

- VT vírus circulando no país / morte sem exterior - 2'12"
- VT sete mortes hoje - 1'50"

Total: 4'02" / 2 VT

ANEXO 2: Tabelas das análises do conteúdo selecionado.

Análise 24/04/2009 (sexta-feira)				
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo				
Sobre: OMS anuncia oficialmente a existência do vírus. O México é o país com maior evidência de contração do vírus.				
<u>Escalada</u>				
COLOCAÇÃO			TRANSCRIÇÃO	
4º			Mortes no México e a Organização Mundial de Saúde convoca reunião de emergência por causa da gripe suína.	
<u>Cabeça da matéria</u>				
ÁUDIO		IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x	x		
TRANSCRIÇÃO		DESCRIÇÃO		
<p>Fátima Bernardes – No México, um novo tipo de gripe suína matou dezenas de pessoas e rompeu a fronteira com os Estados Unidos. Quem conta é a correspondente Lília Teles.</p>		<p>- Locutor no canto esquerdo do vídeo; plano americano; arte com corpo humano ao fundo; - Leve elevação da sobancelha.</p>		
<u>Matéria</u>				
ÁUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE		IMAGEM
OFF locutor	FALA locutor	Morte, relevância, novidade, notabilidade, inesperado e visualidade.		
x				
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO			DESCRIÇÃO	
<p>Todo o México está em alerta. Um tipo de vírus, nunca visto antes, já matou 20 pessoas. Outras 40 mortes podem ter sido causadas pela mesma gripe. Mais de mil mexicanos estão infectados. O vírus da chamada gripe suína é transmitido entre humanos e se espalha com rapidez. Os sintomas são febre, náusea, vômito e complicações respiratórias.</p> <p>A maior parte das vítimas tem entre 25 e 45 anos. O governo mexicano determinou a suspensão das aulas de milhões de alunos. Museus, bibliotecas, cinemas e teatros ficarão fechados no fim de semana. Pesquisadores do Centro Americano de Controle de Doenças descobriram que o novo vírus é uma mistura da gripe suína, da gripe humana e da gripe aviária.</p> <p>O centro trabalha para evitar uma pandemia. Oito pessoas apresentaram os sintomas da gripe suína nos estados americanos da Califórnia e do Texas, mas todas se recuperaram.</p> <p>A Casa Branca acompanha de perto a disseminação do vírus. A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou uma reunião de emergência para discutir se os casos da nova gripe representam um risco à saúde pública internacional.</p>			<p>- Plano aberto de pessoas andando pela cidade de máscaras; - Plano fechado em máscaras; - Planos aberto/fechado das fachadas das escolas, museus e teatros mexicanos fechados.</p>	

Análise 29/04/2009 (quarta-feira)				
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo				
Sobre: Registrada primeira morte nos Estados Unidos, gripe rompe barreira entre México e Estados Unidos.				
<u>Escalada</u>				
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO		
1º e 2º		<p>1 - O governo mexicano corrige para menos o número de mortos pela gripe suína. Em vez de 20, foram sete. No México, os nossos repórteres mostram a população assustada e o garoto já recuperado que foi o primeiro a contrair a doença.</p> <p>2 - Os Estados Unidos têm a primeira morte registrada. E, no Brasil, as autoridades afirmam que há dois casos suspeitos da gripe.</p>		
<u>Cabeça da matéria</u>				
AUDIO		IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x	x		
TRANSCRIÇÃO		DESCRIÇÃO		
<p>William Bonner – A Organização Mundial da Saúde aumentou nesta quarta o nível de alerta para a gripe suína. Os Estados Unidos confirmaram a primeira morte pela doença fora do México.</p>		<p>- Plano aberto da bancada do Jornal Nacional; locutor na lateral esquerda da bancada; redação ao fundo.</p>		
<u>Matéria</u>				
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE	IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Morte e relevância.		
x				
TRANSCRIÇÃO AUDIO			DESCRIÇÃO	
<p>As autoridades americanas disseram que a criança, de um ano e 11 meses, chegou aos Estados Unidos já com os sintomas da doença. A criança mexicana havia viajado com os pais para o estado do Texas. Nesta quarta, mais escolas americanas cancelaram as aulas, depois de terem recebido alunos com sintomas da gripe.</p> <p>Essa é a orientação do governo Obama: fechar as escolas temporariamente, se for preciso, para evitar que a doença se espalhe. A secretária de Saúde, Kathleen Sebelius, admitiu: "Infelizmente, deveremos ter mais mortes".</p> <p>Mas o governo americano procura tranquilizar a população, informando que há remédios contra a gripe. Já a Organização Mundial da Saúde elevou o alerta para o nível cinco numa escala que vai até seis, o que já torna a gripe suína uma pandemia, quando uma doença se espalha rapidamente pelo mundo.</p>			<p>- Imagens de autoridade americana anunciando a morte;</p> <p>- Plano aberto de imagens internas de um hospital;</p> <p>- Plano fechado do remédio Tamiflu;</p> <p>- Plano aberto de reunião da OMS;</p> <p>- Plano aberto de pessoas caminhando com máscaras.</p>	

Análise 07/05/2009 (quinta-feira)				
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo				
Sobre: O governo confirma os primeiros casos de gripe suína no Brasil.				
<u>Escalada</u>				
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO		
1º		O governo confirma os primeiros casos de gripe suína no Brasil. Dos quatro doentes, três já receberam alta hospitalar, um permanece isolado num hospital. E o Ministério da Saúde afirma que a chegada do vírus já era prevista e que o país está preparado.		
<u>Cabeça</u>				
AUDIO		IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x	x		
TRANSCRIÇÃO		DESCRIÇÃO		
<p>William Bonner – Vamos agora conversar ao vivo com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que está em Brasília e gentilmente aceitou participar do Jornal Nacional para tranquilizar a população sobre isso.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - A tela se divide em dois cenários: Brasília e Rio de Janeiro; - Plano aberto da bancada do Jornal Nacional; locutor na lateral esquerda da bancada; redação ao fundo. - Plano fechado no ministro da saúde. 		
<u>Link</u>				
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE		IMAGEM
OFF locutor	FALA locutor	Proximidade, relevância e notabilidade.		
	x			
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO				DESCRIÇÃO
<p>William Bonner – Eu queria lembrá-lo que o senhor já tinha anunciado oficialmente que era uma questão de tempo, era inevitável que esse vídeo chegasse ao Brasil, mas que o Brasil tinha que estar preparado. Estamos preparados?</p> <p>Temporão – Eu acho que o que está acontecendo e eu anunciei hoje demonstra que nós estamos preparados. Ou seja, quatro brasileiros viajaram para o México e Estados Unidos, voltaram para o Brasil, contraíram esse vírus lá fora. Apresentaram os sintomas e foram monitorados. Os seus contatos foram acompanhados e monitorados. Foram tratados. Dos quatro casos da doença confirmados no Brasil, dois pacientes são do estado de São Paulo, um do Rio de Janeiro e um de Minas Gerais. Três deles vieram do México e um, dos Estados Unidos. Os pacientes são adultos jovens, e todos passam bem. Não há crianças, nem idosos entre os casos confirmados. Três deles já estão em casa, sem nenhum problema. Um se encontra hospitalizado no Rio de Janeiro em boas condições de saúde. Isso demonstra que o sistema de saúde, de controle sanitário, está funcionando nos aeroportos, as pessoas estão ligadas no assunto, estão se informando. A mídia está prestando um grande serviço, disseminando informação, orientando e esclarecendo o que é a doença. É uma doença nova, sabe-se pouco sobre ela, mas eu acho que os fatos estão mostrando que o Brasil sim está preparado. O</p>				- Plano americano no ministro da saúde.

momento é de absoluta tranquilidade. O mais importante agora é o seguinte fato: até o momento, não existem evidências de que o vírus circule no Brasil. Não houve transmissão de uma pessoa para outra no Brasil. Todos os casos foram importados. Esse é o ponto central.

Fátima Bernardes – Para nós que somos leigos, por exemplo, quando a gente fala em estarmos preparados, a gente quer saber, principalmente, o seguinte: no caso de uma pessoa ficar doente, nós temos medicamentos, nós temos como tratá-los, nós temos leitos para essas pessoas?

Temporão – Você tocou em um ponto muito importante. Fica meio abstrato dizer: nós estamos preparados. Nesse momento, milhares de profissionais de saúde, enfermeiros, técnicos, o pessoal que trabalha na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), nos aeroportos, nos portos, nos hospitais, estão trabalhando, estão mobilizados. São pessoas competentes, foram treinadas para isso. De outro lado, nós temos prontos para serem utilizados medicamentos específicos para tratar até 12,5 mil pessoas. Temos condições de produzir mais 9 milhões de tratamentos, se isso for necessário. Temos hospitais equipados e profissionais competentes. Acho que o momento é de tranquilidade. Nós temos 15 pessoas ainda cujos exames estão sendo realizados. Amanhã, nós vamos ter o resultado final desses exames. O momento é de total tranquilidade, vida normal, confiança nas autoridades sanitárias. Como eu já havia dito e nós estamos demonstrando, o Brasil está preparado.

Análise 11/06/2009 (quinta-feira)				
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo				
Sobre: OMS eleva nível de alerta para o máximo, o mundo vive uma pandemia da gripe suína.				
<u>Escalada</u>				
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO		
1º e 2º		<p>1- A Organização Mundial da Saúde eleva o nível de alerta. O mundo vive uma pandemia de gripe suína. Setenta e quatro países já foram atingidos pela doença.</p> <p>2- No Brasil, o Ministério da Saúde registra nove novos casos, mas afirma que não há motivo para pânico.</p>		
<u>Cabeça da matéria</u>				
AUDIO		IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x	x		
TRANSCRIÇÃO		DESCRIÇÃO		
<p>Alexandre Garcia – A Organização Mundial da Saúde elevou hoje para o máximo o nível de alerta para a gripe suína.</p> <p>Heraldo Pereira – A doença atingiu a condição de uma pandemia, como informa de Paris a correspondente Sônia Bridi.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Locutores nos cantos esquerdo e direito, respectivamente; - Plano aberto em ambos; - Redação ao fundo. 		
<u>Matéria</u>				
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE	IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Relevância e notabilidade.		
x				
TRANSCRIÇÃO AUDIO		DESCRIÇÃO		
<p>Esta escola japonesa em Dusseldorf, na Alemanha, amanheceu de portas fechadas. O motivo: 32 alunos contaminados com a nova gripe.</p> <p>Em Hong Kong, 12 casos no mesmo colégio levaram as autoridades a fechar todas as escolas do território chinês por 14 dias. A disseminação da doença foi o que levou a Organização Mundial da Saúde a elevar o nível de alerta da categoria cinco para seis.</p> <p>Desde que foi detectada no México em abril, já foram registrados 30 mil casos em 74 países e 144 mortes. Os sintomas são parecidos com o da gripe comum.</p> <p>Em Genebra, na Suíça, a diretora da OMS, Margaret Chan, fez questão de ressaltar que não há motivo para restrições a viagens ou a importações de produtos como carne de porco. Para a OMS, o mundo nunca esteve tão preparado para lidar com uma situação dessa gravidade como hoje.</p> <p>Na última pandemia de gripe, em 1968, mais de um milhão de pessoas morreram. A prioridade agora é o desenvolvimento de uma vacina. Vários laboratórios concentram as pesquisas, que devem levar ainda pelo menos mais três meses.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Fachadas de escolas fechadas; - Imagens reunião OMS; - Arte com mapa mundial com a atualização de casos e mortes; - Imagens fechadas em laboratórios farmacêuticos. 		

Análise 23/06/2009 (sexta-feira)				
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo				
Sobre: O governo recomenda o adiamento de viagens para Argentina e Chile.				
<u>Escalada</u>				
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO		
1º		O governo recomenda o adiamento de viagens para a Argentina e o Chile. Uma medida para prevenir a disseminação da nova gripe no Brasil.		
<u>Cabeça da matéria</u>				
AUDIO		IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x	x		
TRANSCRIÇÃO		DESCRIÇÃO		
<p>William Bonner – Segundo o levantamento dos médicos, só 16 pessoas contraíram a nova gripe aqui no Brasil. Por isso a preocupação com quem está viajando ou com quem tem viagem programada.</p> <p>Fátima Bernardes – Hoje, o Ministério da Saúde recomendou o adiamento de viagens para dois países vizinhos, Chile e Argentina.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Locutores nos cantos esquerdo e direito, respectivamente; - Plano aberto em ambos; - Redação ao fundo. 		
<u>Matéria</u>				
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE	IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Proximidade, relevância, novidade, notabilidade e inesperado.		
x				
TRANSCRIÇÃO AUDIO			DESCRIÇÃO	
<p>Muitos passageiros que chegaram nesta terça a São Paulo de voos vindos do Chile e da Argentina estavam de máscaras. Entre os brasileiros, relatos de um controle rigoroso nos aeroportos lá fora.</p> <p>“Na Argentina, eles passam um por um as pessoas para ver se alguém está com a temperatura superior ao normal”, disse o administrador de empresas, Jean Pierre Cecillon.</p> <p>Aqui no Brasil, a previsão da Agência de Vigilância Sanitária é que a partir de sexta-feira passageiros de todos os voos internacionais só entrarão no país depois de preencher um formulário com informações sobre o estado de saúde.</p> <p>No aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis, os passageiros foram orientados a preencher o questionário ainda dentro do avião.</p> <p>Em São Paulo, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, fez uma recomendação a quem pretende passar as férias de julho na Argentina ou no Chile: adiar a viagem, principalmente para quem tem mais de 60 anos ou levaria crianças com menos de 2 anos.</p> <p>“Não é nenhuma proibição, é uma recomendação de que as pessoas que possam adiar a viagem para Argentina e Chile neste momento adiem, principalmente imunodeprimidos, e pessoas que fazem quimioterapia e fazem tratamento de Aids, apenas isso”, disse Temporão.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Close em pessoas andando com máscaras; - Plano aberto de pessoas desembarcando em aeroportos; - Imagem do formulário utilizado em aeroportos; - Arte com mapa para atualizar número de casos e mortos. 	

A orientação brasileira está amparada nos números da doença na América do Sul. No Chile, o número de casos chega a 4.315. Na Argentina, são mais de 1,1 mil infectados. Em todo o mundo o número passa de 53 mil, 232 pessoas morreram, 0,45% das que contraíram o vírus. Índice semelhante ao da gripe comum. Assim que a notícia foi divulgada, jornais argentinos já traziam na primeira página as medidas adotadas pelo Brasil. O comunicado do Ministério da Saúde preocupa a Associação Brasileira de Agências de Viagens, já que a Argentina é o destino de mais de 25% dos brasileiros que viajam para o exterior. “No mês de julho é a chamada temporada de inverno. Então, temos dezenas, centenas de voos fretados, nós temos mais de 20 voos regulares por dia. Então você pode calcular que o prejuízo seria grande”, disse Leonel Roque, diretor de Assuntos Internacionais da Abav.

Apreensão também na Câmara de Comércio do Mercosul. “Estamos visualizando que vai ter uma perda no comércio e vai fazer com que as empresas brasileiras sofram juntamente. São empresas que têm parcerias com empresas argentinas e, com essa notícia, os turistas vão deixar de ir para a Argentina devido ao medo de transmissão da doença”, disse Alexandre Arnone, da Câmara.

Análise 27/06/2009 (sábado)		
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo		
Sobre: Primeira morte no Brasil.		
<u>Escalada</u>		
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO
Não foi citado da escalada.		
<u>Nota Seca</u>		
ÁUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE
OFF locutor	FALA locutor	Morte e relevância.
	x	
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO		IMAGEM
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO		DESCRIÇÃO
Hoje, 69 casos da gripe suína foram confirmados no Brasil. Agora, são 591, a metade em São Paulo. Apenas dois pacientes do Rio Grande do Sul estão internados. Um americano suspeito de ter a nova gripe morreu ontem - também no Rio Grande do Sul. O laudo com a causa da morte só vai sair daqui a três dias.		

Análise 10/07/2009 (sexta-feira)					
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo					
Sobre: Segunda morte no Brasil.					
<u>Escalada</u>					
COLOCAÇÃO			TRANSCRIÇÃO		
1º			A gripe suína provoca a segunda morte no Brasil. Os médicos suspeitam que a menina já estivesse com a saúde muito debilitada antes de contrair o vírus. Você vai ver como a epidemia afetou o turismo em Bariloche, na Argentina.		
<u>Cabeça</u>					
AUDIO			IMAGEM		
OFF locutor		FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
		x	x		
TRANSCRIÇÃO			DESCRIÇÃO		
<p>Fátima Bernardes – Foi confirmada nesta sexta a segunda morte relacionada à gripe suína no Brasil. A secretaria de Saúde de São Paulo informou que uma menina de 11 anos, que morreu no dia 30 junho, tinha o vírus da doença. Além da febre alta, ela morreu com sintomas diferentes dos da nova gripe.</p> <p>William Bonner – Os médicos só desconfiaram que a menina poderia ter a gripe depois que o vírus foi descoberto no irmão dela. A secretaria de Saúde de São Paulo mencionou antecedentes clínicos da vítima.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Locutores nos cantos esquerdo e direito, respectivamente; - Plano aberto em ambos; - Redação ao fundo. 		
<u>Nota Coberta</u>					
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE		IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Morte e relevância.			
x					
TRANSCRIÇÃO AUDIO				DESCRIÇÃO	
<p>“A gente acredita que essa criança tem um antecedente de quando ela era muito pequenininha, tinha 2,3 anos de idade, ela teve uma hantavirose, uma infecção grave pelo hantavírus. Ela superou essa hantavirose, mas isso pode ter deixado o sistema imunitário dessa criança comprometido”, disse Luiz Roberto Barradas Barata, secretário estadual de Saúde (SP).</p>				- Plano fechado no médico.	

Análise 13/07/2009 (segunda-feira)					
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo					
Sobre: Terceira morte no Brasil.					
<u>Escalada</u>					
COLOCAÇÃO			TRANSCRIÇÃO		
1º			Confirmada a terceira morte por gripe suína no Brasil. A vítima é um menino de nove anos que tinha outros problemas de saúde.		
<u>Cabeça da matéria</u>					
ÁUDIO			IMAGEM		
OFF locutor		FALA locutor	Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
		x	x		
TRANSCRIÇÃO			DESCRIÇÃO		
<p>Sandra Annemberg – O Ministério da Saúde confirmou nesta segunda a terceira morte no país provocada pela gripe suína. Foi de uma criança do Rio Grande do Sul.</p>			- Plano close na âncora..		
<u>Matéria</u>					
ÁUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE		IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Morte e relevância.			
x					
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO				DESCRIÇÃO	
<p>O menino de nove anos, que morava em Sapucaia do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, morreu no dia 5 de julho. Mas somente nesta segunda a Secretaria de Saúde do estado confirmou a causa da morte. Ele chegou a ser internado na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mas não resistiu. Segundo o secretário estadual da Saúde, o menino teria pego a gripe do irmão, que teve contato com pessoas que foram para a Argentina. O garoto que morreu tinha problemas neurológicos, o que pode ter agravado o quadro da doença. “A dificuldade de responder ao tratamento, dificuldades respiratórias são mais comuns, acumula secreção com mais facilidade. É uma fatalidade”, declarou o secretário de Saúde do Rio Grande do Sul, Osmar Terra. Esta é a terceira morte provocada pela nova gripe no Brasil e a segunda no Rio Grande do Sul. Barracas e contêineres foram instalados para ajudar no atendimento em hospitais da capital. A fiscalização nas fronteiras foi reforçada. A preocupação é com a entrada de caminhões vindos da Argentina e do Chile, países afetados pela doença.</p>				<p>- Imagens da cidade de Sapucaia do Sul; - Imagens da fachada de Hospital; - Imagens fiscalização nas fronteiras.</p>	

Análise 14/07/2009 (terça-feira)		
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo		
Sobre: Quarta morte no Brasil.		
<u>Escalada</u>		
COLOCAÇÃO		TRANSCRIÇÃO
Não foi citado da escalada.		
<u>Nota Seca</u>		
ÁUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE
OFF locutor	FALA locutor	Morte e relevância.
	x	
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO		IMAGEM
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO		DESCRIÇÃO
<p>O Ministério da Saúde confirmou hoje a segunda morte por gripe suína em São Paulo - a quarta no país. A vítima é um homem de 28 anos que morava em Botucatu, no interior do estado. Ele começou a apresentar os sintomas no dia 1º de julho, foi internado três dias depois e morreu no dia 10. Ainda segundo o Ministério, informações iniciais dão conta de que ele teria mantido contato com estrangeiros aqui no Brasil, mas isso ainda não foi confirmado pela vigilância epidemiológica.</p> <p>As outras duas mortes foram registradas no Rio Grande do Sul. 1027 casos da nova gripe já foram confirmados aqui no Brasil.</p>		

Análise 16/07/2009 (quinta-feira)					
Telejornal/Emissora: Jornal Nacional – TV Globo					
Sobre: Circulação do vírus no país.					
<u>Escalada</u>					
COLOCAÇÃO			TRANSCRIÇÃO		
1º e 2º			1 - Aumenta o número de mortes causadas pela gripe suína. Sete novos casos são confirmados. Uma das vítimas não teve nenhum contato com estrangeiros. 2- E o Brasil entra na lista de países em que o vírus circula livremente.		
<u>Cabeça da matéria</u>					
AUDIO			IMAGEM		
OFF locutor	FALA locutor		Locutor ao VIVO	Repórter ao VIVO	FALA de fontes
	x		x		
TRANSCRIÇÃO			DESCRIÇÃO		
<p>Heraldo Pereira – O caso confirmado em São Paulo é o primeiro em que o paciente morre sem ter entrado em contato com algum estrangeiro ou com alguém que tenha viajado para o exterior.</p> <p>Sandra Annemberg – E isso levou o Ministério da Saúde a concluir que o vírus está circulando no país. Mas o ministro José Gomes Temporão tranquilizou a população.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Locutores nos cantos esquerdo e direito, respectivamente; - Plano aberto em ambos; - Redação ao fundo. 		
<u>Nota Coberta</u>					
AUDIO		CRITÉRIOS NOTICIABILIDADE		IMAGEM	
OFF locutor	FALA locutor	Relevância, novidade e notabilidade.			
x					
TRANSCRIÇÃO ÁUDIO				DESCRIÇÃO	
<p>O paciente morreu no dia 30 de junho, em São Paulo. Ele não teve contato com pessoas que voltaram de viagens internacionais. Com esta confirmação, o Brasil passa a ser o oitavo país onde o vírus da nova gripe circula livremente.</p> <p>De acordo com o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, este quadro já era esperado. “Chamo atenção que este é um fenômeno esperado na transmissão, particularmente com as características do vírus influenza, que já vem ocorrendo em outros países”, disse Temporão.</p> <p>O ministro afirmou que a doença está sob controle. E reforçou a orientação para que as pessoas com sintomas de gripe procurem os postos de saúde. É o médico que vai avaliar o caso e indicar o tratamento adequado.</p> <p>O ministro da Saúde informou que receberão tratamento com os medicamentos específicos todas as pessoas, de qualquer idade, com doença respiratória aguda, caracterizada por febre alta, tosse ou dor de garganta e falta de ar. Esse diagnóstico deve ser feito por um médico e não por exame laboratorial.</p> <p>Onze pessoas já morreram por causa da gripe. Para evitar a contaminação é preciso lavar bem as mãos com água e sabão várias vezes ao dia, cobrir a boca e o nariz com lenço</p>				<ul style="list-style-type: none"> - Imagens plano aberto aeroportos e pessoas com máscaras; - Plano fechado no ministro da Saúde. 	

<p>descartável ao tossir e espirrar, e não compartilhar objetos de uso pessoal, principalmente copo, talheres e pratos.</p> <p>O ministro lembrou que a letalidade da nova gripe é parecida com a gripe comum. E que a recuperação acontece na maioria dos casos.</p> <p>“A grande maioria já está curada ou está só no processo de recuperação. É natural que uma doença nova traga insegurança e dúvidas. O momento é de tranquilidade. O governo está mobilizado para atender a população. É importante que busque se informar”, disse o ministro.</p>	
---	--

ANEXO 3: Entrevista com o editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner, feita via email em 23 de outubro de 2009.

1) A gripe Influenza A(H1N1) foi denominada de diversas formas ao longo das 72 edições analisadas. Ela foi nominada de Gripe Suína, Nova Gripe, Gripe, Vírus nunca visto antes, etc.

- Logo na primeira semana de cobertura da gripe, especificamente na edição do dia 30/04, o Jornal Nacional esclareceu que o contágio do vírus não estava relacionado ao consumo da carne de porco. Apesar de tal esclarecimento e outros terem ido ao ar, gostaria de saber se houve uma preocupação da editoria do telejornal com a palavra suína. Houve um receio de desinformar a população brasileira?

Houve um pedido dos produtores de carne suína para que a imprensa parasse de usar o termo. Nós atendemos na medida do possível, fazendo uma transição de nomenclatura e reportando que não havia relação entre a gripe e o consumo da carne. Por isso foram surgindo esses nomes alternativos.

- Também nesta edição, foi dito na bancada do telejornal que apesar de a OMS ter sugerido a nomenclatura gripe A, o Jornal Nacional considerava que naquele momento chamar de gripe suína era a forma mais clara de dar o nome a doença. Por quê?

Porque, de fato, gripe A era vago demais. Tecnicamente, a gripe aviária também é “A”. Assim nos disseram consultores da área médica – que condenaram a recomendação da OMS. Procuramos ser transparentes com o público – e nos esforçamos, em seguida, para ir habituando os espectadores a nomes alternativos.

- Porque tantos nomes foram usados para nominar a gripe durante a cobertura?

Pelo motivo exposta na resposta anterior.

2) A tabela de tratamento dos dados que desenvolvi mostra que o assunto esteve, ao longo das 72 edições, 17 vezes em primeiro lugar na escalada do telejornal, sete vezes em segundo lugar, duas vezes em terceiro e uma vez na quarta, quinta e sétima posições.

- Quais os critérios jornalísticos utilizados pela editoria do Jornal Nacional para hierarquizar os assuntos na escalada?

A escalada costuma ser aberta com o tema de maior destaque do dia. Isso significa que a escolha está subordinada à importância relativa que os assuntos adquirem, quando comparados entre si. Portanto, um assunto que abre a escalada hoje poderá não abrir amanhã – e voltar a abrir dentro de três dias, por exemplo. Depende do conjunto de notícias relevantes de cada dia.

3) A morte é um critério de noticiabilidade. Ao anunciar as primeiras mortes no Brasil, o Jornal Nacional as tratou de forma discreta. As quatro primeiras mortes foram noticiadas via duas notas secas, uma nota coberta curta e um VT de menos de um minuto.

- Por quê?

Porque desde o primeiro momento procuramos não criar um clima nacional de pânico sobre um problema que nos parecia inflado artificialmente na mídia.

- Foi intencional?

Sim.

- A intenção foi evitar o sensacionalismo?

Sim.

4) Duas semanas depois do anúncio oficial da Organização Mundial de Saúde sobre o vírus, o Brasil registrou os primeiros casos da gripe Influenza A(H1N1). Na edição do dia 7 de maio, o Jornal Nacional dedicou onze minutos ao tema, sendo que durante três minutos foi o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que esclareceu, ao vivo, a população brasileira sobre os quatro casos confirmados do Brasil.

- Foi o Jornal Nacional que convidou o Ministro da Saúde para entrar ao vivo nesta edição?

Sim.

- O que foi levado em consideração para esta decisão?

A necessidade de esclarecer, com transparência, quais eram os riscos reais de contágio e que medidas estavam sendo tomadas.

- Foi um acordo fácil entre a editoria do telejornal e o Ministério?

Não houve um acordo. Houve um pedido de entrevista que o Ministério julgou pertinente para fornecer aqueles esclarecimentos.

5) Gostaria de uma avaliação sobre a cobertura da Gripe Influenza A(H1N1) pelo Jornal Nacional. Sendo o editor-chefe do telejornal, você avalia que o JN foi socialmente responsável ao noticiar a doença? Por quê?

O JN teve o cuidado de evitar a inclusão, numa escalada, de um alerta absolutamente aterrorizante da própria O-M-S – que afirmava que o mundo deveria “preparar-se para o pior”. A informação foi publicada DENTRO de uma reportagem mais ampla sobre a gripe A, naquela edição.

O JN também teve o cuidado de perguntar ao próprio ministro da saúde brasileiro quantas pessoas tinham sido internadas por causa da gripe COMUM no ano passado – e quantas haviam morrido em consequência daquela gripe comum. O número era surpreendentemente altíssimo. Com cuidados assim, procuramos levar ao espectador informações objetivas que não motivassem pânico – mas que permitissem ao público tomar conhecimento da verdadeira dimensão do problema, dos cuidados que deveria tomar e das medidas que as autoridades estavam implementando. Com clareza e correção, acho que fizemos nosso papel de praticar jornalismo – sem nenhum sensacionalismo.